



Sou Brownie, tenho cerca de 2 anos, já fui mãe, mas estou castrada. Sou brincalhona (Resgatos Pingados)



Eu me chamo Cookie e sou tão doce quanto meu nome. Já fui mãe, mas estou castrada (Resgatos Pingados)



Sou Linguinha e ganhei esse charme em um acidente. Tenho entre 4 e 5 anos e sou castrada (Lar dos Anjos)



Sou o Amendoim Salsicha, tenho 4 anos e sou um rebaixadinho muito dócil (Lar dos Anjos)

Sem abrigo físico, os voluntários acolhem em casa — e muitas vezes ultrapassam o limite. “Somos mais de 60 protetores no DF inteiro. Gatinhos adultos, idosos ou portadores de **FIV ou FeLV** demoram mais para serem adotados”, conta a presidente, Juliane Araripe. O caso mais simbólico é o de Suzuki, um gato FeLV positivo que está há quatro anos aguardando um tutor. Segundo Juliane, adultos raramente saem em feiras. “É bem raro um adulto ser adotado numa feira de adoção. Infelizmente, é bem mais complicado”, lamenta.

No Resgatos Pingados (@resgatos.pingados), ONG que trabalha com lares temporários para felinos, a adoção responsável exige entrevista, entrega supervisionada e ausência de rotas de fuga. A preferência por filhotes se repete — principalmente pela crença de que a adaptação com outros gatos seria mais fácil. “Existe uma grande dificuldade na adoção de gatos FIV ou FeLV positivos, pelo estigma que essas doenças carregam”, explica a equipe. Além disso, gatos tímidos são os que mais “sobram”. Devoluções também acontecem: mudança de endereço e falta de paciência no período de adaptação lideram as justificativas.

As patologias

A FeLV (Vírus da Leucemia Felina) é um vírus que enfraquece o sistema imunológico, podendo causar anemia, tumores e infecções. É transmissível entre gatos, porém não transmissível entre cães e humanos. Muitos felinos podem permanecer assintomáticos por anos. Não há cura, mas o acompanhamento veterinário ajuda a manter qualidade de vida. Já a FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina), conhecida como aids felina, também compromete a imunidade. É transmissível apenas entre gatos, sendo menos contagiosa no convívio diário. Assim como a FeLV, pode ficar silenciosa por longos períodos. Com cuidados adequados, o gato pode viver por muitos anos.



Olá, sou o floco de Neve, jovem adulto amoroso e sempre sorridente (abrigo Lar dos Anjos)



Oi, meu nome é Cristal, tenho 4 anos e estou à procura de um lar (abrigo Flora e Fauna)



Eu sou a Cara cara, já castrada e me dou super bem com outros aumigos (abrigo Flora e Fauna)



Eu me chamo Rubi, sou castrada e dócil com todo mundo (abrigo Flora e Fauna)

Adotar adultos exige planejamento

Para a médica veterinária Vitória Freitas, receber um pet adulto em casa traz particularidades importantes. Como muitos não possuem histórico conhecido, a primeira consulta costuma incluir avaliação geral, testes laboratoriais e exames para doenças infecciosas.

“Nos primeiros dias, é comum que o animal fique quieto, esconda-se ou apresente alterações de apetite. O tutor deve oferecer rotina estável e espaço tranquilo”, orienta. O reforço positivo, segundo ela, é essencial para lidar com possíveis traumas.

Sobre imunização, Vitória alerta: se o histórico vacinal for desconhecido, vale iniciar todo o protocolo novamente, incluindo antirrábica e vermifugação, com reforço após 15 dias. Em Brasília, região endêmica de leishmaniose, o uso de repelentes é indispensável.

Preconceitos persistem

A recusa por animais pretos, idosos, tímidos ou com doenças crônicas se repete entre as ONGs. A “beleza padrão” ainda direciona escolhas, atrasando a adoção de perfis considerados menos “atraentes”. Apesar disso, movimentos de conscientização vêm ganhando força — e as organizações relatam queda gradual da rejeição.

Enquanto filhotes conquistam rapidamente novos tutores, adultos e idosos permanecem meses — às vezes anos — esperando. Para os protetores, a conta é simples: adotar um animal adulto não só salva uma vida, como abre espaço para o resgate de outra.

Feiras, entrevistas e triagens detalhadas ajudam a evitar devoluções, mas o compromisso final é sempre do adotante. Com paciência, rotina, consultas veterinárias e compreensão, adultos se mostram tão afetuosos quanto filhotes — e, muitas vezes, até mais tranquilos.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**